

SEMINÁRIO SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

TEXTO DE APOIO

UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO

Do Comunicado Final do Seminário Estudantil Internacional sobre o papel da Universidade no desenvolvimento econômico, social e cultural dos países em vias de desenvolvimento (Túnis, 1972).

1. - Por uma universidade ao serviço do desenvolvimento econômico, social e cultural dos países em vias de desenvolvimento.

Os participantes no Seminário sublinham que a única maneira de conseguir que a Universidade sirva os interesses das massas populares radica na realização de uma autêntica democratização do ensino baseada nos seguintes pontos:

1. Os programas, o conteúdo e a estrutura do ensino devem estar estreitamente ligados aos imperativos do desenvolvimento em proveito das massas populares e contra a penetração econômica e ideológica do imperialismo.

2. O conteúdo do ensino deve respeitar uma apreciação profunda e a defesa do patrimônio nacional cultural, assim como os ideais de libertação dos trabalhadores, de libertação de todo o povo através da eliminação da exploração, através dos ideais da paz mundial da independência nacional, da democracia, da justiça e do progresso social, e da amizade e respeito entre os povos.

3. O direito de toda a juventude à educação deve ser ga
rantido, e a possibilidade prática de acesso a todos os níveis
do sistema de ensino deve depender da capacidade de cada um,
sem discriminação de sexo, cor, raça, religião ou convicção po
lítica derivadas da situação ou origem sociais. O ensino deve
ser gratuito a todos os níveis. Devem proporcionar-se bolsas de
estudo e subsídios adequados a todos quantos os necessitem. De-
vem ser criadas ainda condições para que os trabalhadores pos-
sam estudar.

A Universidade deve assegurar a formação de quadros tec
nicamente competentes e politicamente consequentes, em confor-
midade com os imperativos do desenvolvimento econômico e social.

Os participantes no seminário sublinham a necessidade de
um estreito vínculo entre a Universidade e a sociedade no seu
conjunto. A Universidade deve enquadrar-se na realidade nacio-
nal para responder à luta pelo progresso e evitar converter-se
em expressão do domínio econômico e cultural exercido pelo co-
lonialismo e neo-colonialismo.

II. - Por uma Planificação Nacional e Científica do Ensino.

A planificação científica da formação dos quadros perme
tirá aos países em vias de desenvolvimento promover um desen-
volvimento político de assistência técnica de acordo com os in
teresses recíprocos dos povos, formar a quantidade de quadros
necessários e resolver o problema da colocação dos licenciados
na sua especialidade própria.

A aplicação de uma tal política educacional exige a exis
tência de um controle popular do Estado sobre a Universidade e
sobre todo o sistema de ensino, controle que deve ser aplicado
tendo em conta as finanças, a concepção e a elaboração dos pro
gramas e o conteúdo do ensino.

Só assim poderão as Universidades dos países em vias de desenvolvimento satisfazer as aspirações das massas populares, isto é, cumprir a sua missão de acordo com Tripla Tarefa da formação de quadros, da promoção da investigação científica e da divulgação da autêntica cultura nacional.

III. - Por uma maior Contribuição dos Estudantes e das suas Organizações ao Desenvolvimento da Universidade e ao Progresso Social.

Os participantes no Seminário sublinham que os estudantes fazem parte da sociedade.

O Movimento Estudantil, como movimento democrático de massas, deve consagrar-se à defesa dos interesses materiais e culturais das amplas massas estudantis e, ao mesmo tempo, combater o estreito corporativismo e a apatia política no seu seio.

As acções estudantis devem enquadrar-se na luta geral das massas populares contra a exploração imperialista e o domínio neo-colonialista, pela verdadeira independência e o progresso social.

Isto exige a unidade dos estudantes com os trabalhadores, juventude e as massas populares.

Relativamente à contribuição dos estudantes e das suas organizações ao desenvolvimento da Universidade, os participantes no seminário destacaram a importância da luta por uma verdadeira democratização do ensino como parte integrante da luta geral pela democracia e contra a injustiça social. Esta luta deverá conseguir uma participação mais activa dos estudantes na gestão da Universidade e na tomada de decisões relativamente à vida da mesma.

Os estudantes e as suas organizações devem lutar pela defesa dos seus direitos e por melhores condições de vida e de estudo.

O Movimento Estudantil é parte integrante das forças da

paz e do progresso, lutam contra o imperialismo.

As organizações estudantis devem mobilizar os estudantes sobre bases patrióticas e anti-imperialistas, mediante uma constante elevação da consciência política dos estudantes.

Os participantes no seminário destacaram a importância do apoio material e moral que as organizações estudantis devem dar aos movimentos de libertação nacional e demais forças que lutam pela democracia e pela paz.

Sublinharam ainda a importância do papel das organizações estudantis dos países em vias de desenvolvimento na luta pelo fortalecimento e coesão do Movimento Estudantil Internacional no seio da UIE, única organização do movimento internacional dos estudantes progressistas.

Uma das conclusões do Seminário é a necessidade de introduzir alterações radicais nas estruturas e programas da Universidade dos países em vias de desenvolvimento, afim de a transformar num instrumento ao serviço do desenvolvimento económico e social.

Tais modificações só poderão efectuar-se se se transformarem as estruturas económicas, políticas e sociais desses países.

Um dever do Movimento Estudantil é colaborar com todas as camadas da população pela criação das condições necessárias para a realização de tais transformações.

Participaram neste Seminário entre outras, as seguintes organizações:

- União Nacional dos Estudantes de Argel;
- União Geral dos Estudantes da Palestina;
- Secção Estudantil do Congresso Nacional Africano
(Áfr.do Sul);
- Conselho dos Estudantes da URSS;
- União dos Estudantes para a Libertação do Vietnam do
Sul;
- União Geral dos Estudantes da África Negra sob domi
nação colonial portuguesa (UGEAN);
- União Nacional dos Estudantes do Yémen.